

A alma perdida

Olga Tokarczuk
Joanna Concejo



VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

A alma perdida

Olga Tokarczuk
Joanna Concejo

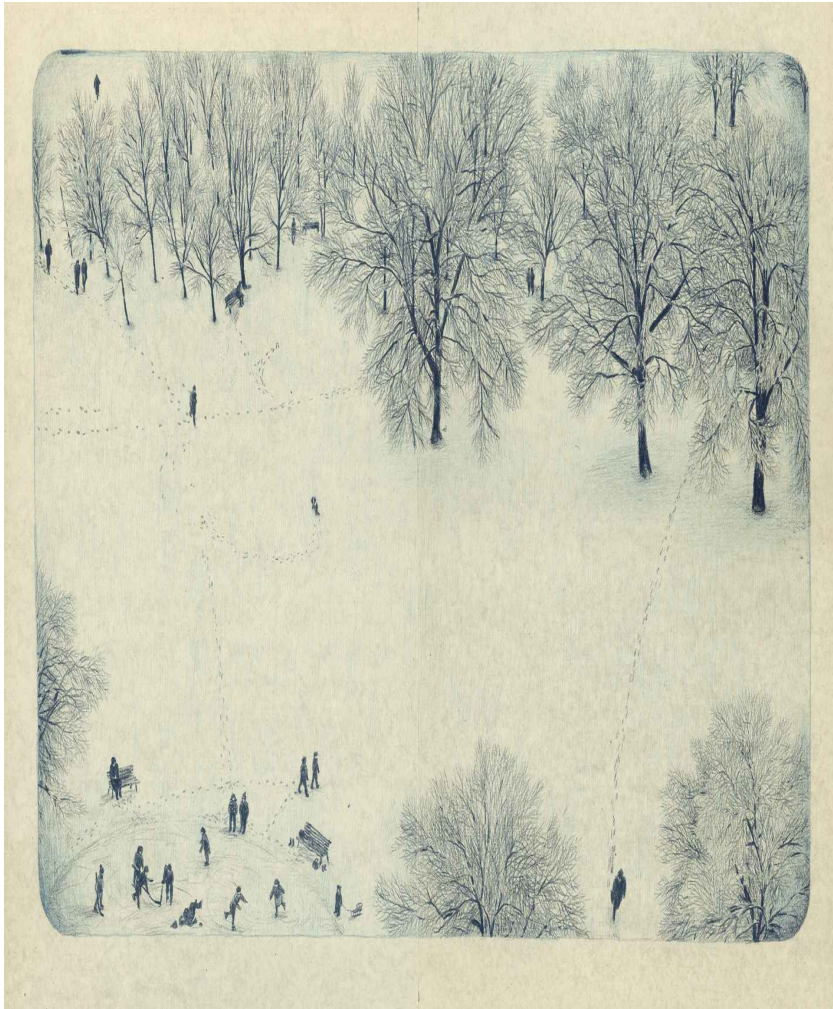




**A alma
perdida**

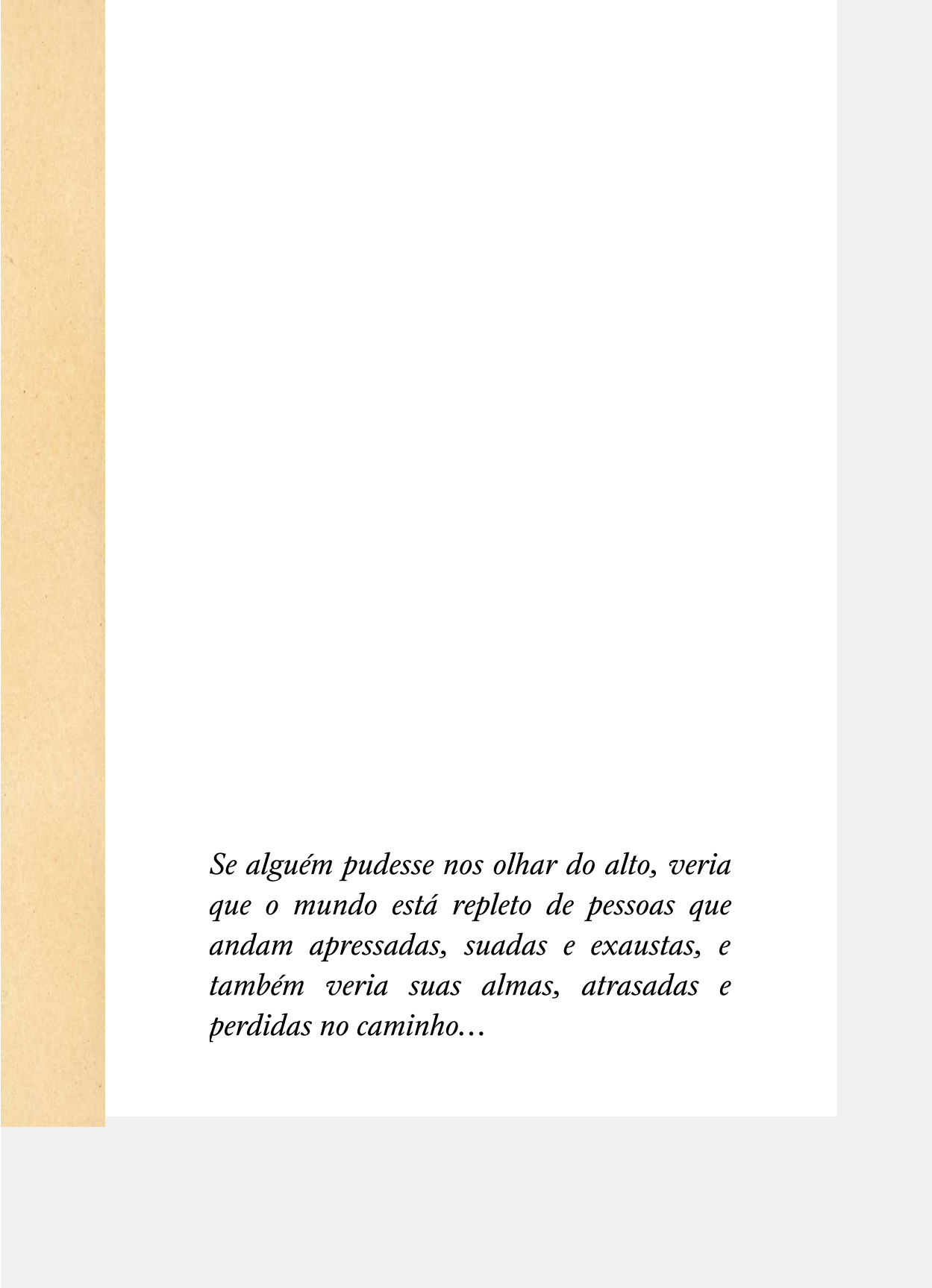












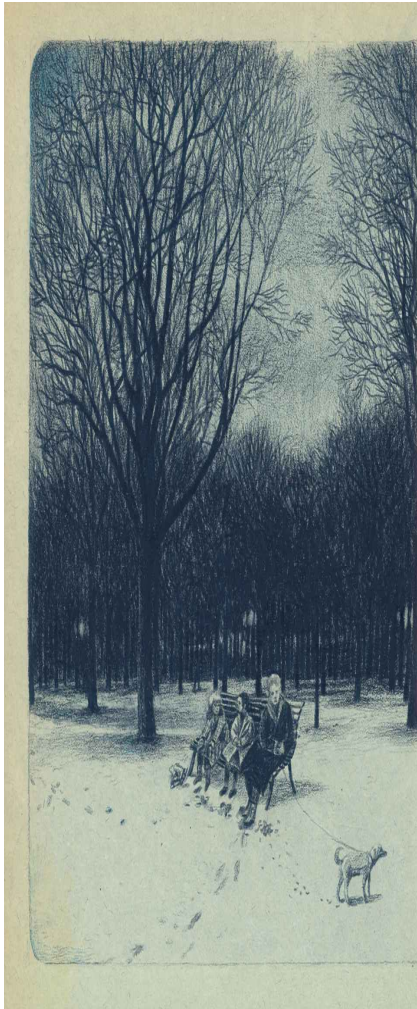
*Se alguém pudesse nos olhar do alto, veria
que o mundo está repleto de pessoas que
andam apressadas, suadas e exaustas, e
também veria suas almas, atrasadas e
perdidas no caminho...*











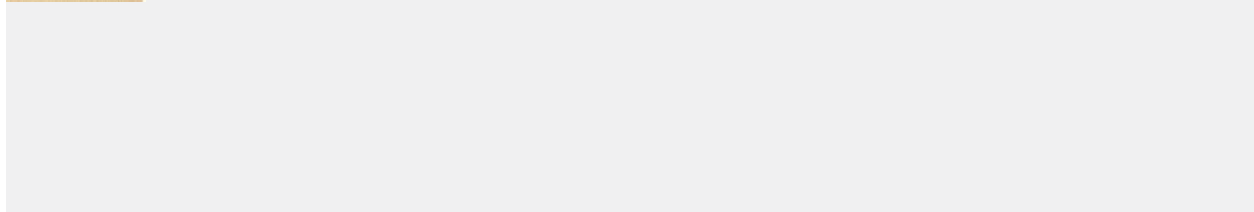
Olga Tokarczuk
Joanna Concejo

A alma perdida

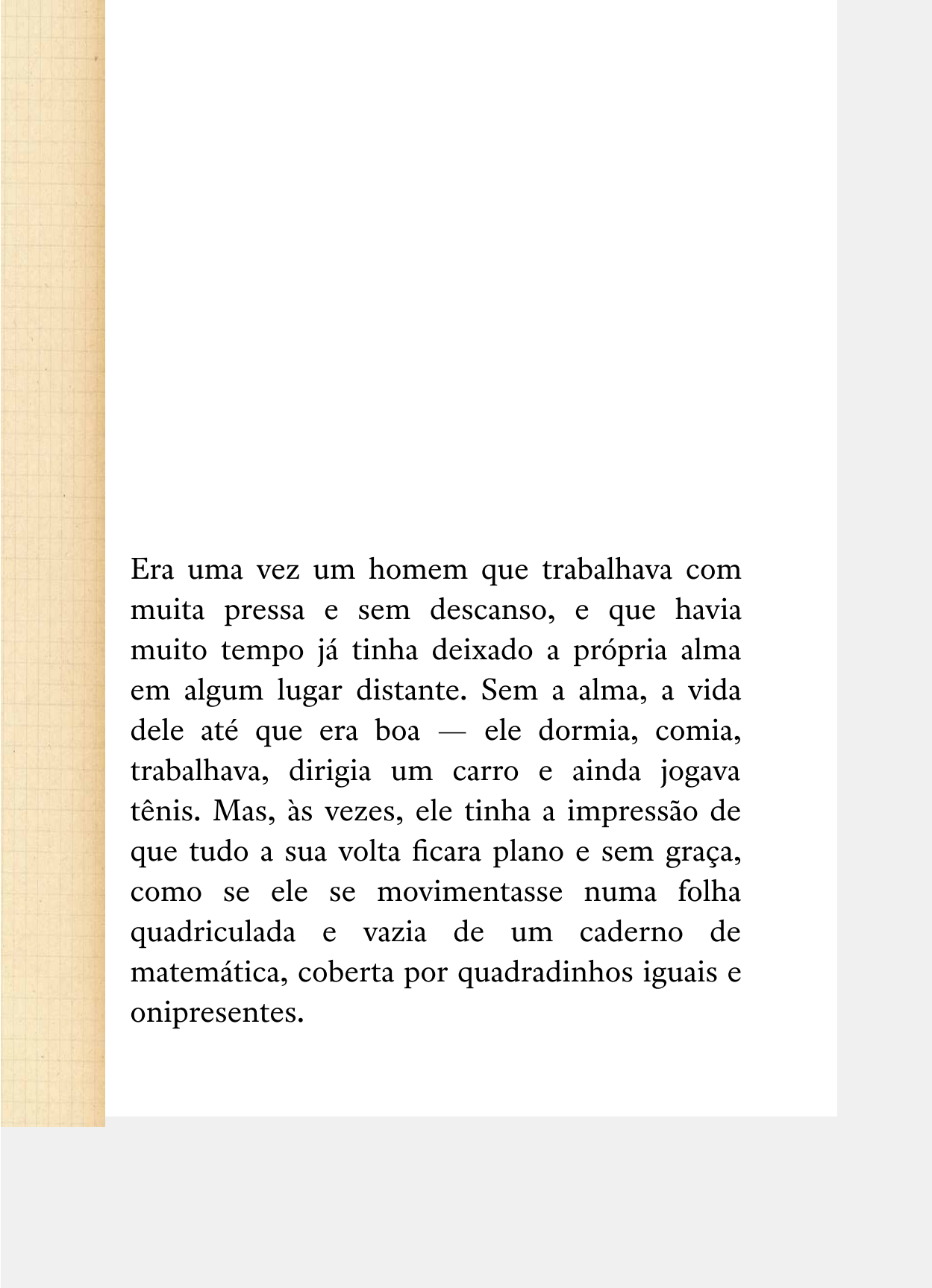


tradução
Gabriel Borowski

todavia







Era uma vez um homem que trabalhava com muita pressa e sem descanso, e que havia muito tempo já tinha deixado a própria alma em algum lugar distante. Sem a alma, a vida dele até que era boa — ele dormia, comia, trabalhava, dirigia um carro e ainda jogava tênis. Mas, às vezes, ele tinha a impressão de que tudo a sua volta ficara plano e sem graça, como se ele se movimentasse numa folha quadriculada e vazia de um caderno de matemática, coberta por quadradinhos iguais e onipresentes.

Certa noite, durante uma de suas muitas viagens, o homem acordou no meio da madrugada em um quarto de hotel e sentiu que mal podia respirar. Olhou pela janela, mas não sabia muito bem em que cidade se encontrava, porque, vistas das janelas dos hotéis, todas as cidades parecem iguais. Não sabia também como tinha ido parar ali, nem para que viera. E, infelizmente, esqueceu também o próprio nome. Foi uma sensação muito estranha, porque ele não fazia ideia de como se chamava. Então, simplesmente ficou calado. Passou a manhã inteira sem dirigir nenhuma palavra a si mesmo, e foi naquele momento que se sentiu muito sozinho, de verdade, como se já não houvesse ninguém dentro de seu corpo. Quando parou diante do espelho do banheiro, viu-se como uma mancha imprecisa. Achou por um instante que se chamava André, mas logo depois teve a certeza de que era Mário. Enfim, assustado, encontrou seu passaporte no fundo da mala e descobriu que seu nome era João.

No dia seguinte, foi ver uma médica, mulher velha e sábia, e ela lhe disse as seguintes palavras:

— Se alguém pudesse nos olhar do alto, veria que o mundo está repleto de pessoas que andam apressadas, suadas e exaustas, e também veria suas almas, atrasadas e perdidas no caminho por não conseguirem acompanhar seus donos. E isso cria uma grande confusão. As almas perdem a cabeça e as pessoas deixam de ter coração. As almas sabem que ficaram sem seus donos, mas as pessoas muitas vezes nem sequer percebem que perderam a própria alma.

João ficou muito preocupado com esse diagnóstico.

— Como é possível? Será que eu também perdi minha alma? — perguntou.

A sábia médica então lhe respondeu:

— Isso acontece porque a velocidade com que as almas se movimentam é muito menor do que a dos corpos. As almas surgiram no início dos tempos, logo depois do Big Bang, quando o universo ainda não tinha acelerado tanto e, por isso, podia se olhar no espelho. Escute, você precisa achar um lugar só para si, sentar-se e aguardar com paciência a sua alma. Ela deve estar, neste momento, no lugar onde você passou há dois, três anos. Portanto, a espera pode demorar um pouco. Mas, para o seu caso, não vejo outro remédio.



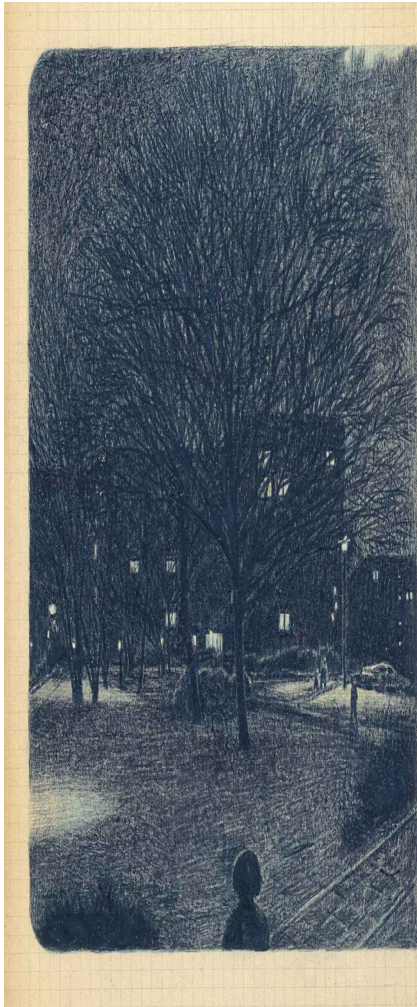
Foi o que fez esse homem chamado João. Açou uma casinha pequenina nos arredores da cidade, e todos os dias passou a se sentar numa cadeira e a esperar. Não fazia mais nada. Isso demorou muitos dias, semanas, meses. O cabelo de João ficou muito comprido e sua barba chegou até a cintura.

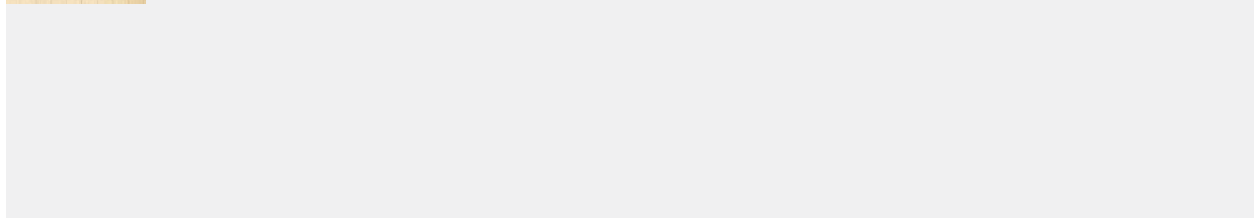


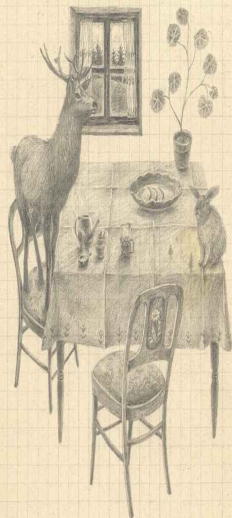
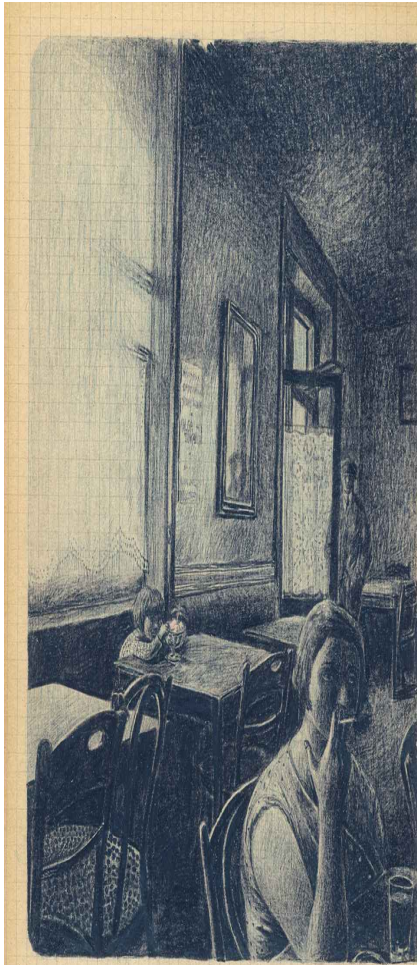




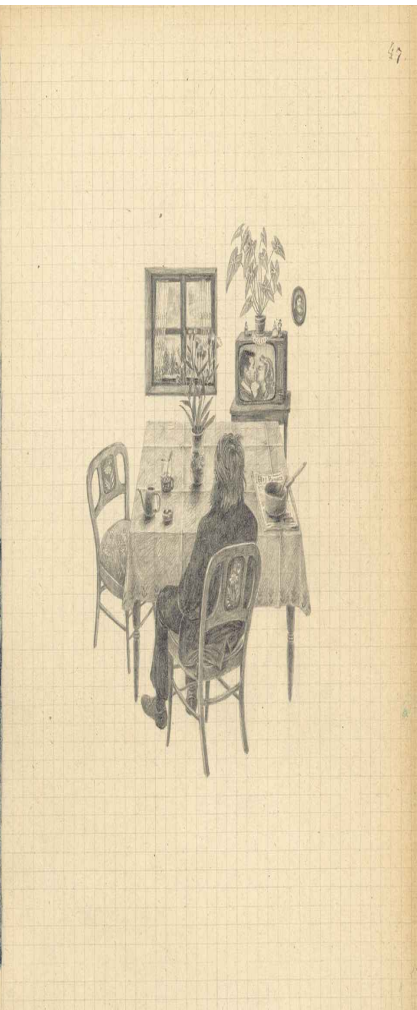
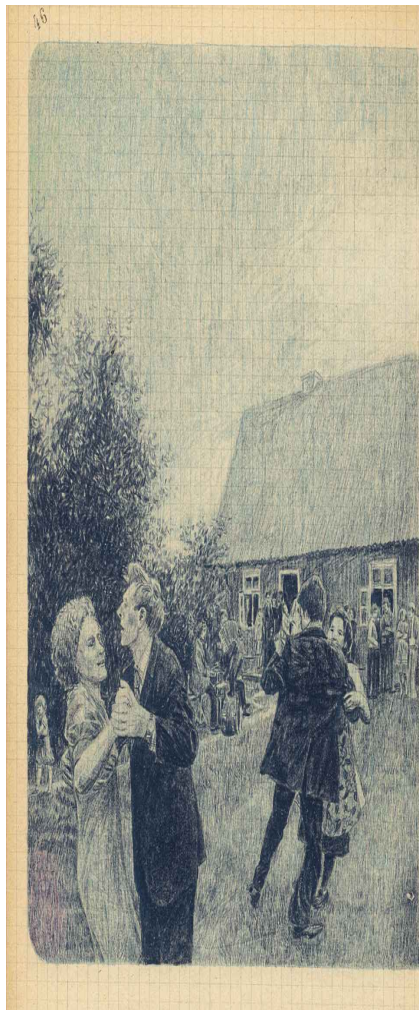




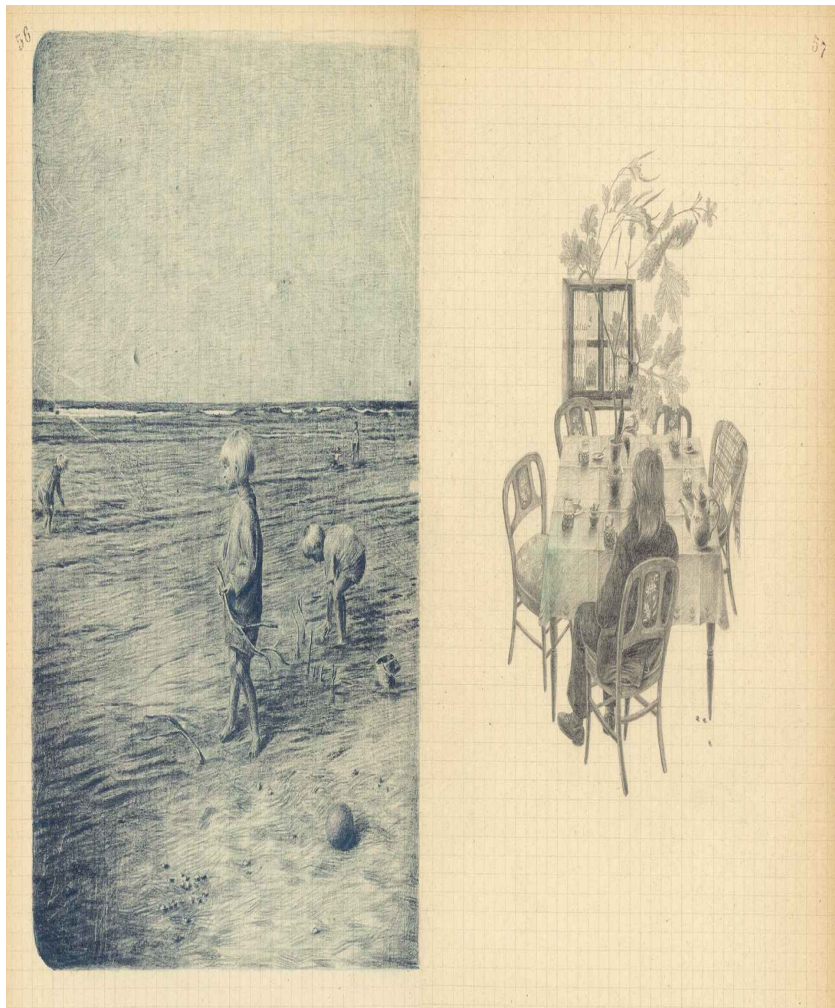












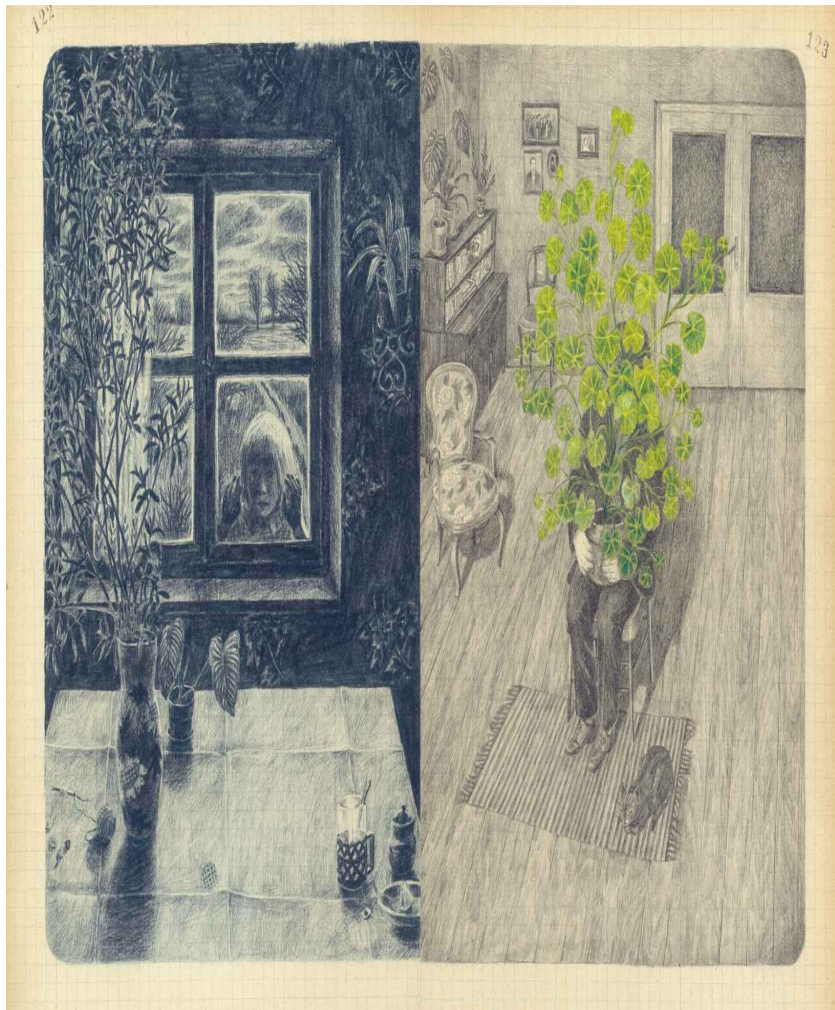








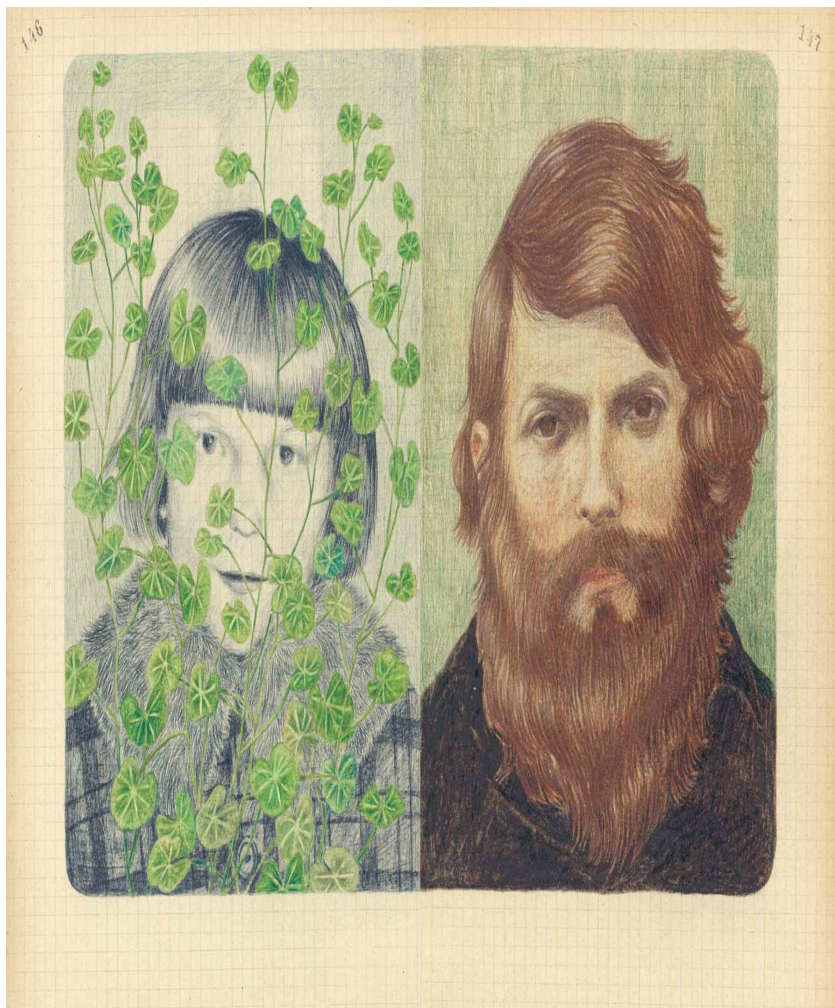






Até que numa tarde, alguém bateu na porta. Na soleira apareceu a alma perdida de João — cansada, suja e arranhada.

— Finalmente! — disse ela, sem fôlego.

















Desde então, eles viveram felizes para sempre, e João passou a prestar muita atenção para não fazer nada numa velocidade que sua alma não pudesse acompanhar. Ele ainda fez mais uma coisa: enterrou no quintal todos os seus relógios e suas malas de viagem. Dos relógios nasceram belas flores coloridas, parecidas com campânulas, e das malas brotaram grandes abóboras com as quais João se alimentou durante todos os invernos tranquilos que se seguiram.













Jacek Kołodziejski

Vencedora do Prêmio Nobel de Literatura, Olga Tokarczuk é o nome mais conhecido da literatura polonesa contemporânea. Suas obras já ganharam as principais distinções de seu país e alguns dos mais importantes prêmios de tradução de língua inglesa (Booker Prize), além de edições na França, na Itália, na Espanha e na Alemanha. Nascida em 1962, e autora de roteiros e dezenas de livros, é uma voz dissonante da atual política repressiva dos países do Leste Europeu.



Arquivo pessoal

Joanna Concejo nasceu em Słupsk, na Polônia, em 1971, e vive em Paris desde 1994. É ceramista e ilustradora. Seus livros destinados ao público infantil foram publicados em diversos países, como França, Espanha, Itália, Polônia e Coreia do Sul.

Esta é uma história que leva o leitor em busca de si mesmo, conduzindo-o a um desenlace maravilhoso e inesperado, como só os grandes contos de fadas são capazes de fazer. Uma história que se abre para o futuro — sem respostas, mas com inúmeras e fascinantes perguntas destinadas a todas as idades.

Ilustrada por Joanna Concejo, vencedora da Menção Especial do Prêmio Bologna Ragazzi 2018, *A alma perdida*, selecionada no White Ravens 2019, é a nova obra-prima da escritora polonesa Olga Tokarczuk, vencedora do Prêmio Nobel de Literatura.



TRADUÇÃO Gabriel Borowski

todavia